



COLÉGIO NOSSA SENHORA DO MONTE CALVÁRIO
ATIVIDADES NO PERÍODO DE 18/03 à 20/03.

Srs Pais,

Segue a agenda de atividades que deverão ser realizadas em casa nesse período. Ressaltamos que cada um deverá organizar sua rotina para que possamos dar continuidade aos conteúdos posteriormente. As atividades devem ser realizadas com atenção e capricho!

Atenciosamente,
Graça

AGENDA DE ATIVIDADES - 5º ANO .

18/03 (4ª feira) Atividade 1: Língua Portuguesa: Páginas . 42 a 43, 48 a 53.

19/03 (5ª feira) Língua Portuguesa: ATIVIDADE: Gênero textual: folheto – Ler o texto e responder as questões com atenção. Não se esqueçam da ortografia e de escrever respostas completas e elaboradas.

20/03 (6ª feira) Língua Portuguesa: ATIVIDADES: Interpretação do texto e termos da oração. Tenha atenção ao responder as questões. Escreva respostas completas e elaboradas.

**COLÉGIO NOSSA SENHORA DO MONTE CALVÁRIO****LÍNGUA PORTUGUESA****ENSINO FUNDAMENTAL I****ATIVIDADES: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E TERMOS DA ORAÇÃO.****5º ANO****() CASA****() SALA****PROFESSORA: GRAÇA PINHEIRO****DATA: ____ / ____ / 2020****NOME:****LEIA o texto****A MENINA E AS BALAS***Georgina Martins*

Todos os dias a menininha estava lá: vendia doces na porta de uma lanchonete, perto de uma pracinha, onde brincam quase todas as crianças da redondeza. Mas ela não brincava, só vendia doces.

Mesmo porque ela não era moradora do bairro. Sempre chegava por volta das quatro da tarde e ficava até os doces acabarem. Nos finais de semana ela chegava mais tarde, mas nunca faltava.

Devia ter uns oito anos e, às vezes, distraía-se olhando as crianças brincarem.

Quando eu era menina, queria ter uma fábrica de doces só para poder comer todos os doces que eu quisesse; naquela época eu era muito pobre, e quase nunca sobrava dinheiro lá em casa para comprar doces.

Mas a menininha não comia nenhum. Ficava lá até vender todos. Será que algum dia ela já desejou ter uma fábrica de doces só pra ela?

Todas as vezes que eu passava por ela pensava nessas coisas. Eu também desejava ter uma fábrica de leite condensado, só para poder furar todas as latinhas que quisesse.

Eu sempre gostei de furar latinhas de leite condensado, e quando sobrava algum dinheiro lá em casa, minha mãe dava um jeito de comprar uma latinha de leite condensado. Mas, como ela não sabia cozinhar, nunca preparava nada com as latinhas, e eu furava todas, sempre escondido dela, que fingia não saber.

Eu nunca pensava em vender os doces das fábricas dos meus sonhos, só pensava em comê-los.

Acho que os doces não foram feitos para serem vendidos por crianças, foram feitos para serem comidos por elas. Mas aquela garotinha não comia nenhum, mesmo quando não conseguia vendê-los.

Um dia, resolvi perguntar se ela não tinha vontade de comê-los, e ela me respondeu que seu irmão menor trabalhava em uma mercearia e que também não podia comer nada sem pagar. Ela me disse que os doces não eram dela: ela os pegava em uma lojinha em Japeri, perto de sua casa; no final do dia, acertava as contas com o seu Alberto, o dono da

loja. Adorava chupar balas e queria muito ter bastante dinheiro para poder comprar um monte de uma vez. Mas não tinha. Nem tinha pracinha perto da casa dela, mas achava ótimo poder brincar com as amigas na rua mesmo.

Uma noite, quando eu voltava do cinema, passei pela menina e percebi que ela estava com muito sono, quase cochilando; a lanchonete já ia fechar e ela ainda tinha alguns doces na caixa. Eu tinha acabado de assistir a um filme sobre crianças, um filme iraniano que eu adoro e que foi um dos filmes mais bonitos que eu já vi: chama-se **Filhos do paraíso**, e conta a história de dois irmãos, um menino e uma menina; o menino perde o único par de sapatos que a irmã possuía e os pais deles não têm como comprar outro.

Acho que todas as crianças do mundo deveriam assistir a esse filme.

Contei o dinheiro que eu tinha na bolsa e cheguei à conclusão de que dava para pagar todos os doces que ainda restavam. Depois de ver um filme como aquele, eu achava impossível deixar uma menininha daquelas cochilando no meio da rua, numa noite fria.

– Olhe só, vou lhe dar esse dinheiro. Dá pra comprar todos os doces que você tem aí, e você não precisa nem me dar os doces, pode ficar com eles e vendê-los amanhã.

Ela me olhou sem entender direito e disse que eu tinha que levar os doces.

– Mas, menina, é a mesma coisa: você ganha o dinheiro e ainda fica com os doces; é muito melhor pra você...

– Melhor nada, minha mãe diz que eu não posso voltar pra casa enquanto não vender tudo.

– Mas você vai vender, vai levar o dinheiro que levaria se tivesse vendido tudo.

– Tia, você não entendeu, eu não posso voltar com doce pra casa, senão eu apanho da minha mãe e do meu padrasto. Preciso ajudar em casa, minha mãe trabalha muito, lá em casa tem muita gente pra comer, tenho seis irmãos... é por isso que eu vendo doces.

– Já entendi, mas eu só estou querendo lhe ajudar, você leva o dinheiro e ainda sobra doce pra amanhã.

– Mas não pode sobrar nada, minha mãe falou. Por que a senhora não quer levar os doces?

– Pra ajudar você! Amanhã, quando você for lá na loja do seu Alberto, você vai precisar comprar menos doces e vai ter mais dinheiro.

– Não, tia, não é assim. Eu não estou pedindo o seu dinheiro, estou vendendo doces e tenho que vender tudo, minha mãe falou. Por favor, leva os doces.

– Minha querida, vou lhe explicar direitinho: eu vou lhe pagar por todos os doces que tem aí, mas não vou levá-los, assim você vai poder vendê-los pra outras pessoas.

– Tia, você não entende mesmo, hein? Minha mãe vai brigar comigo, ela fica muito braba quando eu faço alguma besteira. Já falei que ela disse que eu não posso voltar com nada pra casa. O meu padrasto, quando eu chego em casa, faz as contas e quando sobra doce ele me bate. Ele sempre conta quanto dinheiro tem e tem que ter tudo certinho.

Percebi que não adiantava nada tentar convencê-la, ela já estava ficando nervosa de tentar me explicar o seu problema. Dei-lhe o dinheiro e tive que levar todos aqueles doces, que ela, rapidamente, enfiou em minha bolsa.

Ao ver-se livre deles, seus olhinhos brilharam de contentamento e ainda pude ouvi-la falando sozinha, muito indignada com a minha pouca compreensão a respeito do seu problema:

– Que tia burra, não entende nada de vender doces. Vai ver que ela nunca trabalhou, porque nem sabe fazer conta!

MARTINS, Georgina. *No olho da rua - historinhas quase tristes*. São paulo: Ática, 2003. p. 36-43

Entendendo o texto:

1. O texto lido começa assim: **“Todos os dias a menininha estava lá”**.

Não sabemos quem é essa menininha. Mas, aos poucos, o texto vai nos dando informações sobre ela. Encontre os seguintes dados sobre essa personagem:

| | |
|--------------------|--|
| Idade: | |
| Parentes: | |
| Obrigações: | |
| Desejos: | |

2. Além da menininha, no texto há outra personagem, a que conta os fatos. Essa narradora-personagem diz que também foi pobre quando criança. Responda: qual era o sonho dela quando menina?

3. **ASSINALE** as alternativas que mostram o que a narradora personagem pretendia.

| | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Proteger a menina. |
| <input type="checkbox"/> | Aumentar a venda de doces. |
| <input type="checkbox"/> | Ajudar a garotinha a ganhar mais dinheiro. |
| <input type="checkbox"/> | Despertar o interesse dos pais da menina. |

4. Por que o mais importante para a menina era vender todos os doces?

5. **NUMERE** os fatos na ordem que ocorreram no texto.

| | |
|--|--|
| | <i>Certa noite uma boa senhora que já vinha observando a criança, quis ajudá-la pagando todos os doces, sem levá-los.</i> |
| | <i>Sua família era muito pobre e precisava trabalhar, assim também como seu irmão.</i> |
| | <i>A menininha não compreendeu a atitude da compradora e disse não poder aceitar por medo de apanhar em casa.</i> |
| | <i>Todos os dias uma menininha vendia doces nas ruas de um bairro para um certo comerciante, não comendo nem um doce e não brincando com outras crianças.</i> |
| | <i>A boa senhora vendo que nada adiantava, deu-lhe o dinheiro, recebeu os doces e a criança saiu contente, porém indignada sem compreender a bondade da amiga.</i> |

a) Agora, **MARQUE** com um X a sequência correta é:

| | |
|--|-----------------------|
| | <i>3, 1, 4, 2 e 5</i> |
| | <i>2, 3, 4, 1 e 5</i> |

| | |
|--|-----------------------|
| | <i>3, 2, 4, 1 e 5</i> |
| | <i>3, 2, 5, 4 e 1</i> |

6. No texto lido, é possível determinar o espaço onde a história narrada acontece? **EXPLIQUE.**

7. Qual é o tipo de narrador do texto? **EXPLIQUE.**

8. Como vimos em nossas aulas, o tempo e o espaço são elementos essenciais para a construção de uma narrativa. A respeito desses elementos, **RESPONDA:**

a) É possível definir o tempo em que se desenrolam os acontecimentos narrados no texto? Se sim, **RETIRE** do texto um fragmento que comprove sua resposta.

9. **MARQUE** a opção que melhor substituir a palavra destacada na frase:

“... e ainda pude ouvi-la falando sozinha, muito INDIGNADA com a minha pouca compreensão a respeito do seu problema.”

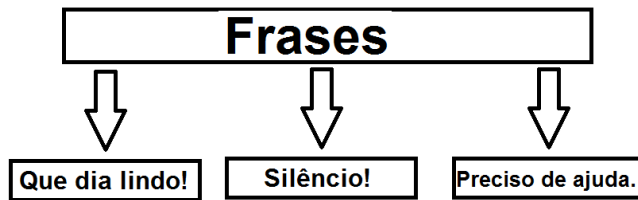
| | |
|--|-------------------|
| | <i>Chateada</i> |
| | <i>Disfarçada</i> |

| | |
|--|-----------------------|
| | <i>Desinteressada</i> |
| | <i>Revoltada</i> |

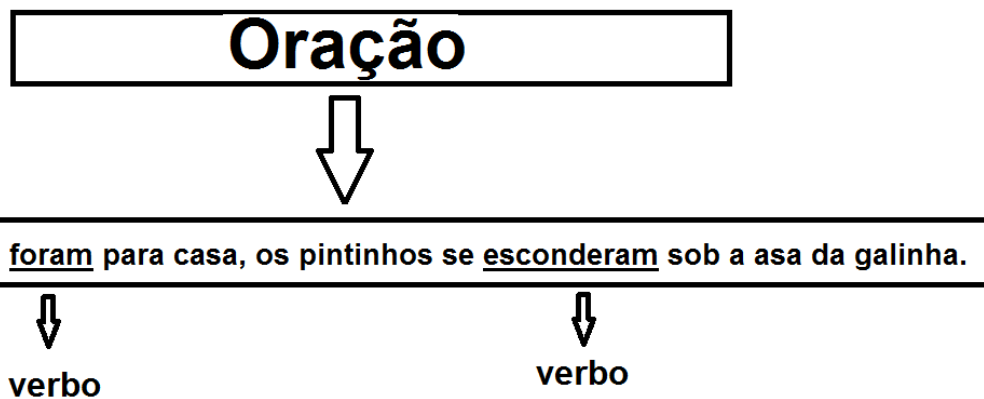
ASPECTOS GRAMATICAIS

FRASE, ORAÇÃO, SUJEITO E PREDICADO

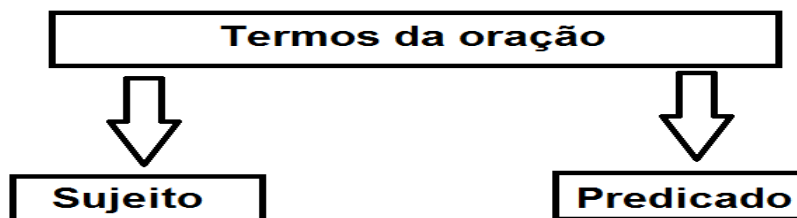
Frase: é a palavra, ou conjunto organizado de palavras, com sentido completo, que transmite uma mensagem. Uma frase pode ter verbo ou não.



Oração: é uma frase, ou parte de uma frase, que se organiza em torno de um verbo.



Em uma **oração** encontramos o **sujeito** e o **predicado**.



1. **Sujeito:** indica o ser sobre o qual se diz algo. Para encontrar o sujeito, fazemos as perguntas: **O que...?** ou **Quem...?** antes do verbo.

Exemplos: Os animais se esconderam da chuva.

Os meninos adoram ir ao cinema.

2. **Predicado:** é tudo o que se fala do sujeito, o predicado declara algo sobre o sujeito.

Exemplos: Os professores entregaram as prova.

Pedro chegou estressado em casa.

Observe:

O que?



A chuva caiu muito forte.



Sujeito



Predicado

Quem?



Os animais se esconderam da chuva.



Sujeito



Predicado

2. **SEPARE** os sujeitos e predicado das orações abaixo:

a) Os jovens gostam de aventuras.

Sujeito: _____

Predicado: _____

b) O ônibus escolar chegou cedo no ginásio.

Sujeito: _____

Predicado: _____

c) Ariana e Luana saíram de férias.

Sujeito: _____

Predicado: _____

d) Havia cavalos, cabritos e patos no sítio do meu vizinho.

Sujeito: _____

Predicado: _____



| | |
|---|--|
| COLÉGIO NOSSA SENHORA DO MONTE CALVÁRIO | |
| LÍNGUA PORTUGUESA | |
| ENSINO FUNDAMENTAL I | TÍTULO: Gênero textual - Folheto |
| 5º ANO B | () CASA () SALA |
| PROFESSORA: GRAÇA PINHEIRO | DATA: ____/____/2020 |
| NOME: | |

1. LEIA o texto.

CORONAVÍRUS

COMO SE PROTEGER

- 1** Higienizar as mãos com água e sabão, e com álcool gel a 70%, sempre que necessário.
- 2** Evitar tocar os olhos, nariz e boca com as mãos sujas. Ao tossir ou espirrar use lenço descartável.
- 3** Evitar ir locais com aglomeração de pessoas.
- 4** Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocadas com frequência.
- 5** Evitar levar crianças com sintomas de gripe para a escola.
- 6** Procurar atendimento médico imediato ao apresentar sinais e sintomas relacionados às doenças respiratórias e intestinais.

• Trabalhador de Saúde, durante a prestação dos cuidados use os EPI's.
• Viajantes, fiquem atentos aos sinais de gripe!
• Atenção cidadão! Ajude a reduzir o risco de disseminação do Coronavírus.



a) Qual o assunto principal do texto?

.....

b) Esse texto é um exemplo de que tipo de gênero textual?

.....

c) Qual a finalidade do texto?

2. **REESCREVA** as frases substituindo as palavras sublinhadas por outra do mesmo sentido. Consulte um dicionário.

a) Ajude a reduzir o risco de disseminação do Coronavírus.

b) Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocadas com frequência.

3. **RESPONDA:**

a) **EXPLIQUE** porque os viajantes devem ficar atentos aos sinais de gripe.

b) Qual o tipo de linguagem empregada no texto? Justifique.

c) Na sua opinião, o texto analisado cumpre o seu objetivo? **JUSTIFIQUE** a sua resposta.

ASPECTOS GRAMATICAIS

1. **RETIRE** do texto:

| <i>8 verbos</i> | <i>1 proparoxítona</i> | <i>1 paroxítona</i> | <i>1 oxítona</i> |
|-----------------|------------------------|---------------------|------------------|
| | | | |

2. **SEPARE** os termos da oração:

a) As crianças devem higienizar as mãos com sabão, água e álcool gel a 70%.

➤ **Sujeito:** _____

➤ **Verbo:** _____

➤ **Predicado:** _____